ID: 8297843
Data: 30-06-2004
Tempo
Tiragem: 40000
País: Portugal
Âmbito: Nacional
Perid.: Semanal
Página: 61
Cores: Preto e Branco
Área: 19X22,91 cm2
Corte: 1 de 1

Memorandum

MUNDIAL ROBÔS DE 30 PAÍSES DEFRONTAM-SE NO ROBOCUP2004 EM LISBOA

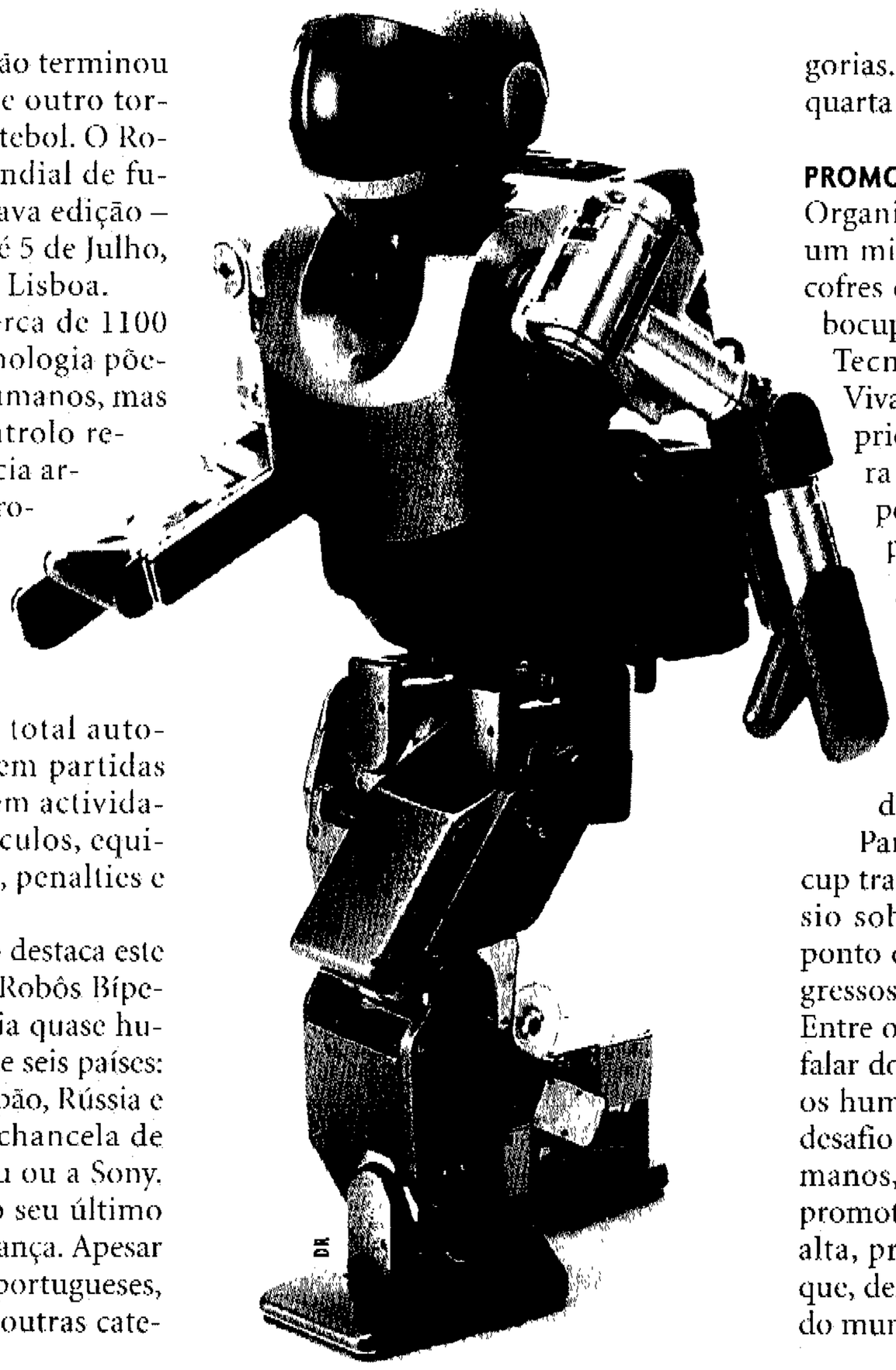
Mais futebol, desta vez robótico

Começou esta semana, em Lisboa, o campeonato mundial de futebol de robôs. Mais de mil autómatos, alguns deles com físico de humanos, vão jogar à bola na FIL. Dentro de 50 anos, os robôs querem vencer uma equipa de futebolistas de carne e osso. **PEDRO CORDEIRO** pcordeiro@euronoticias.pt

Ainda o Euro 2004 não terminou e já Portugal acolhe outro torneio mundial de futebol. O Robocup – campeonato mundial de futebol de robôs, na sua oitava edição – começou ontem e dura até 5 de Julho, na Feira Internacional de Lisboa.

Vão estar em campo cerca de 1100 robôs de 30 nações. A tecnologia põe-nos a jogar quase como humanos, mas sem qualquer tipo de controlo remoto. É graças à inteligência artificial que 172 equipas de robôs vão competir pelo título. Treinados em universidades e empresas de tecnologia, os atletas têm entre 18 e 180 cm e reagem às situações de jogo com total autonomia. Além de disputarem partidas de futebol, vão exibir-se em actividades como desvio de obstáculos, equilíbrio numa perna, passes, penalties e provas livres.

A organização do torneio destaca este ano a Liga Humanóide de Robôs Bípedes, autómatos de aparência quase humana. Serão 20, oriundos de seis países: Canadá, Alemanha, Irão; Japão, Rússia e Singapura. Alguns têm a chancela de companhias como a Fujitsu ou a Sony. Esta última traz a Lisboa o seu último grito, o QRIO, que salta e dança. Apesar de não haver humanóides portugueses, o país anfitrião participa noutras categorias. A representação portuguesa é a quarta maior, com 13 equipas.


DR

PROMOVER A CIÊNCIA

Organizar o Robocup custa a Portugal um milhão de euros. A quantia sai dos cofres da Federação Portuguesa de Robocup, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Programa Ciência Viva e das receitas geradas pelo próprio torneio. A organização assegura que o investimento vale a pena, pelo que representa em termos de promoção da robótica entre os jovens. A edição de 2002, em Fukuoka, no Japão, teve 120 mil espectadores. Os bilhetes nem são caros: por três euros é possível assistir a uma partida. O recinto abre ao público das 9h às 23h.

Paralelamente ao futebol, o Robocup traz também a Portugal um simpósio sobre os avanços da robótica. O ponto de encontro é o Centro de Congressos do Instituto Superior Técnico. Entre outros assuntos, os cientistas irão falar do seu objectivo para 2050: tornar os humanóides capazes de ganhar um desafio de futebol a uma equipa de humanos, segundo as regras da FIFA. Os promotores do Robocup põem a bitola alta, propondo-se a vencer a selecção que, dentro de meio século, for campeã do mundo de futebol.